

Rede é insuficiente

SUSAN FARIA
Da Editoria de Economia

A construção de armazéns emergenciais, como os apresentados ontem ao presidente José Sarney e ao ministro Íris Rezende, é uma medida paliativa que não conseguirá resolver o problema da falta de silos no País, este ano. A safra de grãos está no pico da colheita e a crise da falta de armazenagem, sobretudo nas áreas de fronteira agrícola, a cada dia se agrava. No Centro-Oeste o problema é alarmante e no Paraná existem denúncias de cobranças de ágio no setor.

A rede armazenadora do País não tem condições de abrigar a supersafra de 65,9 milhões de toneladas de grãos. A capacidade estática, segundo dados da Cibrazem, é de 66,4 milhões de toneladas, o que a princípio seria suficiente. Só que grande parte dessa capacidade está ocupada com estoques antigos, sobretudo compras (importações) desnecessárias de arroz e milho. Também essa rede é deficitária, precisa de reformas e adaptações.

A concentração dos armazéns está em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, ficando com 70 por cento da capacidade total da rede. Com uma capacidade apenas de 20 por cento fica a região Centro-Oeste, para onde se expande a fronteira agrícola, que enfrenta maiores problemas. As regiões Norte e Nordeste ficam com os 10 por cento restantes da capacidade armazenadora do País.

Quem sofre com esse déficit geral na armazenagem são os produtores rurais que não encontram preços dignos no mercado para comercializarem suas safras. A Companhia de

Financiamento da Produção (CFP), órgão ligado ao Ministério da Agricultura, agora se enrolou com o problema por que não dispõe de dinheiro suficiente para pagar as altas taxas de armazenagem cobradas pelo setor privado. A CFP deve comprar este ano mais de um sexto da safra que está sendo colhida e pensa até mesmo em entrar na Justiça para colir os abusos de poder econômico praticados pelo setor privado de armazenagem, que está cobrando até 400 por cento mais caro do que as tarifas da Cibrazem.

Segundo o diretor de Planejamento da CFP, Célio Porto, este mês, o órgão enviou telex ao Conselho Interministerial de Preços pedindo explicações sobre o acompanhamento dessas tarifas. Em fevereiro, o CIP autorizou o aumento de tarifas de armazenagem em 45 por cento, que foi seguido pela Cibrazem. Só que a Associação nacional dos Armazéns Gerais (Anag) estabeleceu este mês, à sua revelia, uma taxa única de tarifa para armazenagem que excede em demasia às tabeladas.

Na Cibrazem, a armazenagem de um saco de 60 quilos de arroz, por um mês, custa Cz\$ 0,26 contra Cz\$ 1,23 na rede privada. A armazenagem de produtos a granel (ilho, soja, sorgo e arroz) custa na Cibrazem, por um mês, a tonelada, Cz\$ 8,44 e, na rede privada, esta tarifa é de Cz\$ 26,77.

Enfim, ao problema da falta de armazéns se aliam os de escassez de sacarias, aumentos excessivos no preço dos fretes, transporte inadequado, estradas precárias e colhedeiras mal reguladas. Tudo isso está provocando perdas de grãos, que na estimativa dos representantes dos produtores, podem atingir até 20 por cento de toda a safra colhida este ano.